

eduser

Importância das visitas de estudo na
aprendizagem – evidências dos cursos
profissionais do Agrupamento de Escolas
de Macedo de Cavaleiros

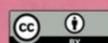
Importance of study visits in learning –
evidence of professional courses of the
*Agrupamento de Escolas de Macedo de
Cavaleiros*

SOFIA CARDIM, MARIA JOSÉ FALCÃO

ISSN 1645-4774 | e-ISSN 2183-038X

<https://www.eduser.ipb.pt>

 **ipb** INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Educação



Importância das visitas de estudo na aprendizagem – evidências dos cursos profissionais do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros

Importance of study visits in learning – evidence of professional courses of the Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros

SOFIA CARDIM^{1,2}, MARIA JOSÉ FALCÃO^{3,4}

¹ Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Portugal, 0000-0002-7506-5111, sofiacardim@ipb.pt

² Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros, Portugal

³ Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Portugal, 0009-0001-5218-4038, mfalcao@ipb.pt

⁴ Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros, Portugal

RESUMO: Nas últimas décadas tem-se assistido a um aumento, em número e em áreas, da oferta formativa no âmbito dos cursos profissionais oferecidos pelo sistema de ensino português, bem como a um aumento do número de estudantes que frequentam esta tipologia de cursos. Estes cursos têm-se afirmado cada vez mais como uma opção para estudantes que têm de permanecer na escola até concluírem a escolaridade obrigatória e que se identificam com uma metodologia de ensino e aprendizagem mais prática, voltada para a aquisição de competências que lhes permitam tanto um potencial imediato ingresso no mercado de trabalho, como o prosseguimento de estudos, se assim o desejarem. O presente trabalho tem como objetivo apresentar boas práticas e vantagens decorrentes da realização de visitas de estudo realizadas por estudantes e docentes no Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros, no Curso Profissional de Técnico/a de Restaurante/Bar e Curso Profissional de Técnico/a Auxiliar de Saúde. Desenvolvido através de um desenho metodológico de tipo estudo de caso, as investigadoras assumiram o papel de observadoras participantes, tendo também recorrido à análise documental dos diversos relatórios elaborados no âmbito do processo de trabalho. Como principais resultados, destaca-se que as práticas em análise se constituem como uma forte estratégia que complementa e amplia conteúdos abordados em contexto de sala de aula, assim como contribui para o fortalecimento de competências práticas na interação e relacionamento entre os intervenientes, criando esta mudança de contexto de aprendizagem, uma maior motivação, quer para aprender, quer para ensinar.

PALAVRAS-CHAVE: Visitas de estudo; Cursos profissionais; Aprendizagem.

ABSTRACT: In recent decades, there has been an increase, in number and areas, in the training offered within the scope of professional courses offered by the Portuguese education system, as well as an increase in the number of students attending this type of courses. These courses have increasingly established as an option for students who have to remain in school until completing mandatory education and identify with a more practical teaching and learning methodology, aimed at acquiring skills that allow them to an immediate potential for entry into the job market, as well as continuing studies. The present work aims to present best practices and advantages arising from study visits carried out by students and teachers at the *Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros*, in the Professional Restaurant/Bar Technician Course and Professional Technician Course Health Assistant. Developed through a case study methodological design, the researchers assumed the role of participant observers, having also resorted to documentary analysis of the various reports prepared within the scope of the work process. As main results, it is highlighted that the practices under analysis constitute a strong strategy that complements and expands content covered in the classroom context, as well as contributing to the strengthening of practical skills in interaction and relationships between participants, creating this change of learning context, greater motivation, both to learn and to teach.

KEYWORDS: Field trips; Professional courses; Learning.

1. Introdução

Os cursos profissionais em Portugal estão enquadrados por um conjunto de leis e regulamentos que definem a sua estrutura, organização e certificação. O enquadramento legislativo principal é fornecido pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que estabelece o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Este Decreto-Lei define os cursos profissionais como um dos percursos do Ensino Secundário, ao lado dos cursos científico-humanísticos e dos cursos artísticos especializados. Os cursos profissionais são orientados para a formação de jovens, proporcionando-lhes uma qualificação profissional de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), o que corresponde ao nível pós-secundário não superior. Estes cursos são regulamentados pelo Ministério da Educação, que define as áreas de formação, as competências a adquirir e os programas curriculares específicos para cada área. Adicionalmente, o Ministério da Educação também estabelece as condições para a realização de Formação em Contexto de Trabalho (FCT), componente fundamental deste tipo de cursos.

A certificação dos cursos profissionais encontra-se inserida no Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), que é coordenado pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Este sistema visa assegurar a qualidade e a validade das qualificações profissionais, incluindo as obtidas nos cursos profissionais, sendo a sua certificação realizada através de um processo de avaliação que envolve a realização de provas finais e a avaliação contínua ao longo do curso, tendo os estudantes que obter aprovação em todos os módulos que integram cada uma das disciplinas.

Os diplomas obtidos nos cursos profissionais conferem uma qualificação profissional de nível 4 do QNQ, bem como o diploma de conclusão do Ensino Secundário. Essas qualificações são reconhecidas a nível nacional e podem ser utilizadas para efeitos de prosseguimento de estudos ou inserção direta no mercado de trabalho. Os cursos profissionais em Portugal possuem uma abordagem prática voltada para a formação profissional dos estudantes, sendo projetados para fornecer aos mesmos as competências necessárias para ingresso direto no mercado de trabalho numa determinada área profissional.

Uma das características distintivas destes cursos é a forte componente prática, que permite aos estudantes adquirir experiência real no exercício das atividades profissionais relacionadas com o curso escolhido. Essa abordagem prática é alcançada através da realização de estágios ou formação em contexto de trabalho (FCT), nos quais os estudantes têm a oportunidade de aplicar e aprofundar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em situações reais de trabalho.

Além dos estágios, os cursos profissionais também incluem projetos práticos, atividades laboratoriais, e visitas de estudo, que permitem aos estudantes colocar em prática o que aprenderam. Essa abordagem prática visa a sua preparação para os desafios reais do ambiente de trabalho, tornando-os mais aptos e qualificados para a inserção no mercado profissional.

A vertente prática dos cursos profissionais é altamente valorizada pelas empresas, uma vez que os estudantes já adquirem experiência e competências relevantes durante o período de formação, que aumenta as oportunidades de empregabilidade dos mesmos ao concluírem o curso, facilitando a transição para o mercado de trabalho.

No final do curso elaboram a Prova de Aptidão Profissional (PAP), avaliação imprescindível para a finalização do 12.º ano, baseada num projeto/trabalho de pesquisa ou tema desenvolvido durante a FCT, trabalho escrito e apresentação/defesa oral, perante um júri, composto por elementos (internos e externos à escola) relacionados com as diferentes áreas de formação e empresas empregadoras, permitindo que o estudante faça uma exposição e demonstração de conteúdos teóricos e práticos e das competências adquiridas ao longo do seu percurso.

O presente trabalho pretende evidenciar as boas práticas na realização de visitas de estudo realizadas pelos professores e estudantes dos Cursos Profissionais de Técnico de Restaurante/Bar e Técnico Auxiliar de Saúde, no Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros (AEMC).

2. Revisão de literatura

O número de estudantes que optam por frequentar cursos profissionais tem vindo a aumentar nos últimos anos, uma vez que cada vez existe um maior número de estudantes que não se identificam com o percurso dos cursos científico-humanísticos. Assim, em Portugal Continental, no ano letivo de 2020-2021, 33%

da globalidade dos estudantes a frequentar o Ensino Secundário, encontrava-se matriculado em cursos profissionais, existindo 705 escolas com essa tipologia de oferta formativa¹. Apesar de na década de noventa do século XX ter existido pouca oferta formativa neste âmbito, na atualidade, tem-se assistido a um aumento da oferta educativa desta modalidade de ensino pelo que, de seguida, se irá proceder a uma breve contextualização do Ensino Profissional em Portugal.

2.1. Breve contextualização do Ensino Profissional em Portugal

Em Portugal, a evolução da escolaridade obrigatória foi marcada por diversos marcos históricos e reformas educacionais. As primeiras iniciativas, que datam ainda do século XIX e início do século XX, tiveram como objetivo a implementação de medidas (educativas) que permitissem ampliar o acesso à escolaridade, apesar de a educação para todos ainda não existir, não se encontrando também estabelecida uma escolaridade obrigatória.

Com o fim da monarquia e com a Implantação da República, em 1910, surgiu a primeira legislação que previa uma escolaridade obrigatória de quatro anos (o atual 1.º Ciclo do Ensino Básico). No entanto, não existindo controlo, havia muitas crianças que continuavam a não ter qualquer frequência escolar, o que resultava em elevadas taxas de analfabetismo. Embora com ténues mudanças no regime legislativo, este sistema esteve em vigor até 1986, ano em que ocorreu uma mudança legislativa e educacional significativa no ensino português, decorrente da introdução da Lei de Bases do Sistema Educativo. Através da promulgação deste diploma, foi estabelecida a escolaridade obrigatória de nove anos, correspondente aos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico. Adicionalmente, destaca-se que a frequência da escola, por parte das crianças e jovens começou também a ser mais supervisionada, o que veio influenciar o número de estudantes nas escolas portuguesas.

No ano de 2009, com a introdução da Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, a escolaridade obrigatória foi alargada para 12 anos (ou até o jovem completar 18 anos de idade), tornando o Ensino Secundário também obrigatório. No entanto, o ensino era maioritariamente vocacionado para o prosseguimento de estudos e para um potencial posterior ingresso no Ensino Superior e, como tal, com uma abordagem muito teórica. Muitos estudantes, em virtude dos seus interesses serem divergentes dos escolares, e não se identificando com esta tipologia de ensino, acabavam por cair em situações de falta de assiduidade e de falta de aproveitamento, não conseguindo progredir nos seus estudos.

Assim, uma escola que à partida deveria ser para todos, acabava por conduzir à segregação de um número considerável de jovens que, por variados motivos, não observavam a escola como uma mais-valia para o seu sucesso pessoal e profissional futuros. Neste sentido, começou a perspetivar-se uma reforma no Ensino Profissional, que viria a ser realizada de forma significativa em 1989 com a criação dos Centros de Formação Profissional (CEFOP), que tinham como principais objetivos oferecer um modelo diversificado de ensino, nomeadamente, através de cursos de formação vocacional e técnica para jovens, preparando-os para uma inserção mais rápida e eficaz no mercado de trabalho. Por norma, estes centros de formação não se estabeleciam de forma conjunta (no mesmo edifício) que as escolas básicas e secundárias e foram criados por iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e do Trabalho, ficando posteriormente, sob a alçada do Ministério da Educação (Azevedo, 2014).

No ano de 2004, foi realizada uma reforma mais abrangente no ensino profissional, com a criação dos Cursos de Educação e Formação (CEF) e os Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEFJ), que visavam proporcionar uma formação mais prática e também direcionada para o mercado de trabalho, sendo maioritariamente destinados a jovens que, pelos mais diversos motivos, não tinham conseguido concluir o Ensino Secundário.

Em 2005 foi lançado o Programa das Novas Oportunidades, cujo objetivo era elevar os níveis de qualificação dos adultos que não tinham concluído a Educação Básica, através da oferta de percursos de formação adaptados às necessidades individuais, incluindo reconhecimento de competências adquiridas na experiência de trabalho. Com a Reforma Curricular de 2012, foram introduzidos os Cursos de Educação e Formação (CEF) de nível secundário, permitindo que os estudantes obtivessem uma qualificação profissional, enquanto concluíam o Ensino Secundário. No ano de 2016 foi lançado o Programa Qualifica, que tinha como

¹ De acordo com os dados do Portal Infoescolas, acedido em 12 de agosto de 2023.

objetivo criar oportunidades para a qualificação e certificação de adultos, promovendo a melhoria das suas competências e, conseqüentemente, a sua empregabilidade.

Importa ainda destacar que estas sucessivas alterações tiveram também repercussões na forma de ensinar, tornando-se o processo de ensino-aprendizagem revestido de uma praticidade crescente. Os profissionais da educação tiveram de se adaptar (Prates, 2020) a estas metodologias de ensino, mas também a grupos de estudantes cada vez mais heterogêneos e com interesses diversificados.

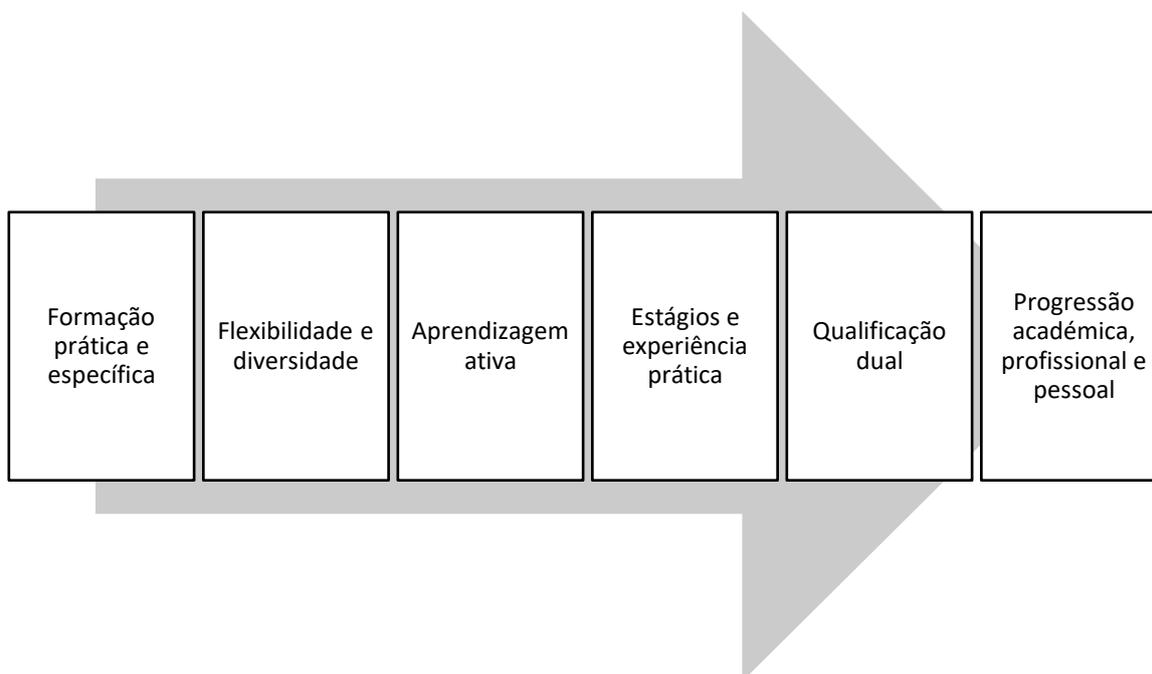
2.2. As oportunidades e os desafios dos percursos profissionais

Tal como já foi mencionado, com o estabelecimento da Lei de Bases do Sistema Educativo em 1986 que, entre outros aspetos, definiu o regime para a escolaridade obrigatória, muitos jovens que anteriormente não iam à escola, ou que por lá permaneciam durante pouco tempo, passaram a ter de permanecer na escola até concluírem o 3.º Ciclo do Ensino Básico (9.º ano de escolaridade). Posteriormente, a escolaridade obrigatória foi aumentada para 12 anos de escolaridade (Ensino Secundário, ou 12.º ano), ou até o jovem completar 18 anos de idade. Nesse sentido, mediante as sucessivas alterações de enquadramento legal e reformas ou mudanças no sistema educativo português, novas tipologias de cursos foram sendo introduzidas para que, através de uma oferta cada vez mais diversificada, a escola fosse cada vez mais integrativa, abrangendo cada vez um maior número de jovens.

No âmbito do presente artigo, o foco é o Ensino Profissional e, mais conseqüentemente, algumas práticas que, na perspetiva das autoras, devem ser objeto de análise uma vez que como resultado da sua implementação, podem resultar práticas de aprendizagem positivas para os jovens que frequentam cursos com esta tipologia. Assim, as vantagens decorrentes da frequência de cursos profissionais, podem ser enquadradas em diversas perspetivas distintas, destacando-se as que de seguida se apresentam, na Figura 1.

Figura 1

Principais vantagens decorrentes da frequência de um curso profissional.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Um dos primeiros aspetos que se pode destacar é que os cursos profissionais oferecem uma formação prática mais intensiva e específica em comparação com os cursos académicos tradicionais, através da qual, os estudantes têm a oportunidade de adquirir competências práticas e conhecimentos técnicos relevantes para a sua área de interesse. Uma vez que abrangem uma ampla gama de áreas, tal permite que os estudantes escolham uma área que se alinhe com os seus interesses pessoais. Em termos de metodologias de ensino,

essencialmente nas áreas técnicas, mas também, e muitas vezes em articulação com as componentes científica e sociocultural, são adotadas metodologias de ensino mais práticas e interativas, através das quais os estudantes conseguem adquirir mais aprendizagens. De entre uma panóplia de metodologias passíveis de serem utilizadas, destaca-se as visitas de estudo, uma vez que

prática de visitas de estudo é entendida como a prática pedagógica que favorece um ambiente direcionado às aprendizagens integradoras, onde é possível criar condições para o desenvolvimento (meta)cognitivo do(a) aluno(a) potenciando a formação de cidadãos responsáveis, interculturais e empreendedores (Domingos et al., 2020, p. 26).

Adicionalmente, no trabalho desenvolvido por Cunha et al. (2020), que teve como objetivo compreender as perceções dos estudantes acerca dos fatores que facilitam ou dificultam a aprendizagem, os autores constataram que:

Promover a aprendizagem dos alunos não consiste em *just teach*, mas consiste numa tarefa exigente que envolve um conhecimento sofisticado por parte do professor. (...) é essencial os professores despendem tempo a interagir ativamente com os seus alunos, conhecerem os alunos e criarem relações de suporte, estimulando os alunos a envolverem-se também ativamente na aprendizagem (Cunha et al., 2020, p. 13).

Uma vez que os Cursos Profissionais têm integrada uma componente de Formação em Contexto de Trabalho (FCT), que comumente é repartida por um ou dois anos (normalmente, nos últimos dois anos do percurso, correspondendo aos 11.º e 12.º anos de escolaridade), os estudantes podem também adquirir uma experiência real no ambiente de trabalho, o que lhes permite, para além de colocarem em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação, começar a construir uma rede de relacionamentos que poderá contribuir de forma positiva para o seu futuro ingresso no mercado de trabalho.

Os cursos profissionais em Portugal permitem obter uma dupla certificação. Assim, a introdução da Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, que visa proceder à regulamentação dos cursos profissionais de nível secundário de dupla certificação, escolar e profissional, ficaram definidas as regras e procedimentos da conceção e operacionalização de currículo dos cursos. Ou seja, estes estudantes ficam com o que se pode designar de uma qualificação dual. Esta certificação permite um ingresso imediato no mercado de trabalho, mas permite também o prosseguimento de estudos para o Ensino Superior.

A frequência de um Curso Profissional tem subjacente a obtenção de uma qualificação profissional mais elevada, promovendo a possibilidade de aceder a uma melhoria da qualidade de vida, que poderá ser facilitada pelo acesso ao desempenho de uma profissão (Barbosa et al., 2019). Estes autores evidenciam também que fatores como a motivação individual e uma melhor satisfação com as diversas dimensões da vida são inerentes às dimensões micro (ou seja, intrínsecas ao próprio indivíduo), quando se considera os diversos benefícios decorrentes da frequência de um curso profissional.

2.3. As visitas de estudo como instrumento potenciador das aprendizagens

Apesar de já existir um conjunto alargado de editoras que oferece manuais escolares adequados, essencialmente, para as disciplinas que se enquadram na componente sociocultural ou científica, nem sempre, para as disciplinas técnicas isso acontece. Dessa forma, os suportes de aprendizagem terão de ser distintos, realizados com o recurso a Tecnologias de Informação e Comunicação (Oliveira et al., 2023), com os respetivos equipamentos (por exemplo, computadores, *tablets*, telemóveis ou outros dispositivos), ou mesmo com o recurso a atividades de carácter prático, destacando-se neste caso, a realização de atividades no âmbito de participação em feiras setoriais (como por exemplo a Feira da Caça e do Turismo, ou atividades de parceria com o *Geopark*, em Macedo de Cavaleiros, permitindo aos estudantes apresentar e demonstrar atividades desenvolvidas em aulas práticas, praticar conteúdos, demonstrar competências, controlar e gerir stress em contexto real de trabalho), visitas de estudo, atividades realizadas em organizações com as quais os agrupamentos escolares têm protocolos, entre muitas outras. Dadas as características deste tipo de ensino, menos tradicional e mais inovador (Oliveira et al., 2023) é importante que sejam também utilizadas outro tipo de ferramentas, menos tradicionais, como as mencionadas, uma vez que se afirmam como instrumentos potenciadores das aprendizagens (Rathke, 2022).

Mesmo em ciclos de estudo mais baixos, as visitas de estudo são atividades que potenciam aprendizagens (Dias et al., 2018; Fernandes, 2021; Leitão, 2023; Oliveira, 2008). Realizar visitas de estudo no

ensino profissional pode trazer uma série de vantagens significativas para os estudantes, uma vez que oferecem oportunidade de vivenciar o ambiente de trabalho da sua área de estudo, expondo-os a rotinas, dinâmicas e desafios reais relativos ao curso que se encontram a frequentar. Efetivamente, a utilização deste tipo de metodologias permite muitas vezes aos estudantes o acesso a determinadas situações que, de outra forma (decorrente, por exemplo, do seu local de residência, ou do seu contexto familiar), não lhes seria possível vivenciar.

Uma investigação realizada pela School Education Gateway - Plataforma Digital Europeia para a Educação Escolar (2022), envolvendo 184 participantes (dos quais 86% eram professores ou dirigentes escolares), oriundos de 25 países, concluiu que estes utilizam com regularidade espaços externos à sala de aula. De entre estes espaços destacam-se: organizações artísticas, museus, galerias de arte e teatros; espaços de natureza (por exemplo, florestas, lagos e parques); e intercâmbios escolares (por exemplo o *eTwinning*), entre outros mencionados no estudo. Os participantes consideraram também que esta prática confere impacto positivo, essencialmente, no que respeita ao nível da motivação dos estudantes, da imagem da escola e da inclusão e equidade (nomeadamente, a participação de alunos insatisfeitos ou com necessidades especiais).

Durante as visitas, os estudantes podem ainda conhecer profissionais da sua área de estudos, outros estudantes e professores, ou mesmo profissionais de outras áreas, que se podem afirmar como parte da sua rede futura de contactos. Adicionalmente, a participação neste tipo de atividades pode aumentar a motivação dos estudantes, uma vez que eles veem diretamente as recompensas potenciais do seu esforço, o que pode resultar como muito positivo em termos de envolvimento nas aulas mais teóricas e projetos (Rebelo, 2014).

Uma vez que as visitas podem abranger uma variedade de empresas, organizações e instituições, expondo os estudantes a diferentes ambientes, abordagens, tecnologias e culturas organizacionais, este processo ajuda na compreensão da realidade e no estabelecimento da relação entre a teoria e prática, fator que torna a aprendizagem mais rica e memorável. Comumente, durante as visitas de estudo, os estudantes são expostos a outros contextos sociais e profissionais distintos dos regulares pelo que isso lhes proporciona também um conjunto de aprendizagens e de competências sociais, uma vez que nessas práticas se facilita a interação com os seus pares, professores e outros profissionais, sendo melhoradas as suas capacidades de comunicação, colaboração e trabalho em equipa, bem como outras competências sociais.

As visitas de estudo podem ajudar os estudantes a ter uma visão mais clara das diversas carreiras disponíveis na sua área de estudo, potenciando a diversificação na escolha de uma trajetória profissional mais alinhada com os seus interesses e aptidões.

Como principais desafios na implementação deste tipo de atividades Oliveira (2008) aponta a angariação de fundos (que, não obstante, os cursos profissionais serem financiados, em determinados casos pode haver necessidade de um investimento maior e não suportado pelo programa ao qual se encontram afetos) e a dificuldade em conjugar com o calendário escolar e o processo burocrático subjacente que envolve todo o projeto de preparação de uma saída.

3. Metodologia

A metodologia utilizada foi um estudo de caso, em que as investigadoras assumiram o papel de observadoras participantes. O estudo incidiu na análise das práticas realizadas aquando das visitas de estudo do Curso Profissional de Técnico/a de Restaurante/Bar e Curso Profissional de Técnico/a Auxiliar de Saúde, do Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros (AEMC), tendo por base documental os respetivos relatórios de atividades.

Destaca-se que algumas visitas foram realizadas em articulação entre as disciplinas técnicas dos dois cursos e outras disciplinas transversais da componente sociocultural ou científica, cujos conteúdos se complementavam, enriquecendo as aprendizagens nas diferentes áreas e contribuindo assim para a articulação curricular entre diferentes componentes de formação e disciplinas.

O estudo refere-se à realização de visitas realizadas em dois ciclos de estudos distintos, nomeadamente, 2017-2020 e 2020-2023, encontrando-se divididas, por uma questão de organização da informação, em cinco grupos. Os grupos encontram-se numerados de I a V e às visitas é atribuída a designação de V1 a V10.

Assim, apresenta-se a correspondência do grupo e designação das visitas: Grupo I (Valorização de Produtos da Terra: Azeite e Vinho; V1, V2 e V3), Grupo II (Exemplo de Técnicas específicas da área de

Restauração – Arte Cisória de Carne; V4), Grupo III (Relações Intergeracionais), Grupo IV (Prosecação dos estudos; V6) e Grupo V (Visitas de estudo a locais/contexto de trabalho das áreas dos cursos; V7 a V10), encontrando-se listadas na tabela seguinte (Tabela1).

Tabela 1

Grupos de Visitas realizadas nos dois últimos ciclos de estudo.

Grupo	Visita/Designação	Ano letivo	Ciclo de estudos
I	V1: Visita ao Museu da Oliveira e do Azeite e Participação no Workshop: O azeite na Restauração – Mirandela.	2017/2018	2017/2020
	V2: Visita de estudo ao lagar de azeite da Cooperativa Agrícola de Macedo de Cavaleiros: Valorização do Azeite como Património cultural e gastronómico de Trás-os-Montes.	2022/2023	2020/2023
	V3: Visita de estudo à Cooperativa de Macedo de Cavaleiros – Acompanhamento de algumas etapas e procedimentos do fabrico de vinho.	2018/2019 2021/2022	2017/2020 2020/2023
II	V4: Visita de estudo ao talho Nuno – Macedo de Cavaleiros	2019/2020	2017/2020
III	V5: Visita ao Lar Santa Marinha – Arrifana, Entidade Parceira de Formação em Contexto de trabalho do Curso Profissional de TAS. Visita incluída no projeto Retrato Social da Nossa Terra /Partilha de afetos.	2021/2022	2020/2023
IV	V6: Visita de estudo ao Instituto Politécnico de Bragança - Participação na semana da Ciência e da Tecnologia do IPB - 2021.	2021/2022	2020/2023
V	V7: Visita de estudo a Lisboa – Super Bock, Caves S. João, Santuário de Fátima, Lezíria Parque Hotel, Parque das Nações/Pavilhão do Conhecimento/Baixa Pombalina, Quinta da Regaleira, Teatro Maria Vitória, Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril, BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa), Pastelaria (Pastéis de Belém) e Quinta da Bacalhoa.	2018/2019	2017/2020
	V8: Visita de estudo a Braga – Cadeia de Hotéis “Bom Jesus”.	2019/2020	2017/2020
	V9: Visita de estudo ao Porto – Mercado do Bolhão, Super Bock e Mosteiro de Leça do Balio.	2022/2023	2020/2023
	V10: Visita de estudo a Ourense – Termas de Outariz.	2022/2023	2020/2023

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Foram considerados os mesmos objetivos gerais em todas as visitas realizadas, destacando-se: promover o sucesso educativo; valorizar o trabalho colaborativo e sentido de responsabilidade; fomentar aspetos relacionados com a cidadania e a participação na vida comunitária; desenvolver competências de empreendedorismo, intraempreendedorismo, desenvolvimento sustentável e dinamização e promoção dos cursos profissionais do AEMC.

4. Apresentação e análise de dados

Nesta secção é realizada a apresentação e a análise de dados relativos aos grupos de visitas detalhadas na secção anterior.

Na tabela 2, apresenta-se uma listagem que agrega os objetivos específicos e apreciação geral dos cinco grupos de visitas realizadas nos últimos ciclos de estudos.

Tabela 2

Listagem de objetivos específicos e apreciação geral, dos cinco grupos de visitas realizadas nos últimos ciclos de estudos.

Grupos/ Visitas	Objetivos Específicos	Apreciação Geral
Grupo I (V1, V2 e V3)	V1 e V2: Adquirir conhecimentos básicos sobre a história do azeite, sua produção e importância na gastronomia, região e turismo. V3: Adquirir conhecimentos sobre produção de vinho: Viticultura e enologia; Principais etapas e procedimentos no fabrico de vinho; Normas de higiene e segurança.	Visitas muito importantes e enriquecedoras para os estudantes e professores, pela aquisição e consolidação de conhecimentos e pela valorização dos produtos locais, quer a nível económico da região, quer a nível gastronómico. Azeite: Escolha do melhor tipo de azeite para cada aplicação culinária. Vinho: Importante para promoção do turismo da região.
Grupo II (V4)	Aprofundar/consolidar competências práticas na área da arte cívica das carnes: Tipos de carnes e respetivos cortes; sua utilização e confeção em diferentes pratos.	Foi evidente o interesse e empenho dos alunos durante a visita.
Grupo III (V5)	Partilhar experiências, saberes e sabores, momentos de diversão e interação intergeracional.	Atividade enriquecedora para todos os participantes. Foi um espaço de aprendizagem, de trabalho em equipa, de interação de diferentes áreas do saber e relações inter-geracionais.
Grupo IV (V6)	Proporcionar uma oportunidade de aproximação com a realidade da investigação científica e tecnológica.	Foram momentos de aprendizagem e esclarecimento de dúvidas relativas às escolhas de um possível futuro académico.
Grupo V (V7 V8 V9 V10)	V7 e V8: Aprofundar competências práticas, interação e relacionamento interpessoal; Contactar diretamente com situações práticas, desenvolvimento de técnicas de gestão e organização. V9: Identificar dimensões relacionadas com a globalização, aspetos geográficos, históricos, artísticos, económicos e interdisciplinaridade dos diferentes conteúdos nas áreas dos cursos profissionais. V10: Promover cuidados de saúde. Adquirir conhecimentos sobre a utilização dos tratamentos termais, nomeadamente no que respeita à exploração e valorização do património local para a saúde e o turismo. Promover o convívio.	Visitas com atividades muito enriquecedoras para a formação dos alunos. Excelente campo de aprendizagem nas diferentes áreas dos cursos. Aquisição de competências práticas na interação e relacionamento interpessoal, essenciais às boas práticas dos cursos.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No que respeita à avaliação do grau de satisfação dos intervenientes/participantes nas visitas, a mesma foi realizada em contexto de aula, havendo um espaço destinado a cada estudante e docente participante para verbalizar as mais-valias adquiridas após as atividades e visitas realizadas. A atribuição do selo EQAVET permitiu a implementação de inquéritos *Forms*, cujo resultado se anexava/incorporava no relatório da

atividade em questão. Exemplos de expressões como “Adorei a visita”, “Senti-me muito importante no serviço de almoço na Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril”, “Aprendi muito sobre atendimento e serviço de pequenos almoços, “ Não esquecerei as gargalhadas durante a revista que assistimos no Teatro Maria Vitória”, “Na BTL vimos celebridades ao vivo, tomamos consciência das estratégias de marketing na área do turismo e valorizamos os produtos da nossa região”, “Foi muito importante a atividade de passeio e leitura de poemas de Fernando Pessoa na Baixa Pombalina – percebemos a essência da sua poesia”, “Adorei o banho termal nas Termas de Outariz, quando poderemos repetir?”, etc., demonstram bem o grau de satisfação dos estudantes em relação às visitas de estudo. Quanto aos professores acompanhantes, estes evidenciaram a importância das visitas, não só pela concretização dos objetivos propostos, mas também pelos laços criados e resultados obtidos. Desta forma, estudantes e professores, classificaram como “Excelente” o grau de satisfação na realização das diferentes visitas.

Destaca-se ainda que em todas as visitas, os estudantes cumpriram os horários estabelecidos, revelando um comportamento exemplar, demonstrando interesse nas atividades em que estiveram envolvidos, assim como elevada motivação, empenho e participação em todas as interações que lhes foram sendo solicitadas por interlocutores externos ao contexto escolar.

De seguida apresenta-se uma componente da Análise SWOT, nomeadamente, a análise interna. A análise SWOT, que representa o acrónimo de *Strengths*, *Weaknesses* (análise interna), *Opportunities* e *Threats* (análise externa), foi inicialmente desenvolvida com aplicação ao contexto empresarial, mas é atualmente utilizada em diversas dimensões, para proporcionar uma análise integrativa de uma dada organização, projeto ou contexto.

Tabela 3

Análise interna. Pontos fortes e pontos fracos.

Grupo	Pontos Fortes	Pontos Fracos
I	V1, V2 e V3: Aquisição/consolidação de conhecimentos práticos sobre a utilização e valorização de produtos endógenos (azeite e vinho). Articulação entre cursos e disciplinas, evidenciando-se os produtos azeite e vinho, como património local/cultural e gastronómico.	Fora do Agrupamento de Macedo de Cavaleiros, o valor por refeição cobria apenas 5,40€ (valor tabelado pelo Plano Operacional Capital Humano (POCH), constituindo o remanescente um encargo para os estudantes.
II	V4: Demonstração prática e adaptação da forma de serviço mais conveniente de dispor o tipo de carne, adequar a ementa e respetivo empratamento.	
III	V5: Interação e relacionamento entre alunos, idosos e auxiliares/colaboradores, permitindo reforçar os valores do respeito por todos e pelas suas diferenças, reconhecendo as suas qualidades. Elevada interação entre todos os participantes. Visita e atividades muito importantes pelo enriquecimento intergeracional e diferenciação de aprendizagens.	
IV	V6: Perceção da importância da ciência e tecnologia no mundo profissional. Reflexão e esclarecimento de dúvidas relativas à escolha de um futuro académico.	
V	V7, V8, V9 e V10: Contacto direto com experiências práticas, permitindo desenvolver conhecimentos e técnicas, solidificando conteúdos abordados em sala de aula.	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para além das experiências práticas nas áreas dos cursos, a maior parte das visitas fora do concelho de Macedo de Cavaleiros proporcionaram aos estudantes a vivência e contacto com situações que a sua localidade no interior não permitia, como o passeio em centros comerciais, com as suas atrações e refeições *fast-food* (*Shopping* Vasco da Gama, Centro Comercial Colombo, Braga Parque, etc.).

Em particular, a panóplia de atividades do roteiro da visita a Lisboa (V7), nomeadamente: i) a paragem no Santuário de Fátima (que muitos estudantes não conheciam); ii) o contacto com as técnicas e

procedimentos de serviços requintados de restaurante e bar, como por exemplo a participação como clientes num almoço na Escola de Hotelaria de Turismo do Estoril e estadia no Lezíria Parque Hotel, com serviço de jantar e serviço de pequenos almoços; iii) o passeio pelo Parque das Nações, onde se registaram momentos de convívio, disfrutando de um passeio de teleférico; iv) a visita ao Pavilhão do Conhecimento que possibilitou o contacto direto com atividades práticas e desafios de física, onde se desenvolveram atividades práticas de robótica, de construção e desenvolvimento artesanal, participando em atividades de comemoração do dia do π ; v) a visita a Sintra - Quinta da Regaleira e um percurso pela Baixa Pombalina, vivenciando um percurso literário queirosiano, permitiu a articulação com conteúdos da disciplina de Português.

Nesta visita, estudantes e professores assistiram também a uma agradável peça de revista à portuguesa no teatro Maria Vitória, na qual a comédia da crítica social incitou gargalhadas e boa disposição, a visita à BTL (Bolsa do Turismo de Lisboa), uma das mais importantes feiras de turismo do mundo, permitiu transmitir as potencialidades do mercado, de empreendedorismo, turismo e gastronomia, assistindo-se a *workshops*, demonstrações e *showcookings* distribuídos por vários pavilhões, num incrível ambiente de festa, cor, alegria e muita música. Neste espaço, foi possível a participação numa demonstração, explicação e degustação de Produtos *Geofood*, do território do *Geopark* -Terras de Cavaleiros, sendo o serviço de iguarias bem conhecido, como o folar transmontano, bolo podre, bola sovada, pão de azeite, queijos, bolos de amêndoa (umbigos), brigadeiros de castanha (granada de castanha), estes últimos desenvolvidos por alunos de anos anteriores do curso profissional de restauração do AEMC.

Os estudantes interagiram com figuras emblemáticas do território do nordeste transmontano, como os Caretos e os Pauliteiros de Miranda, sendo uma experiência prática muito enriquecedora, permitindo conhecer as oportunidades que Portugal oferece a nível do turismo, desde a cultura e museus, percursos variados, vinhos e gastronomia. Participaram em atividades diversas como jogos tradicionais, jogos de vídeo e interativos, atividades de promoção de entidades regionais de turismo e empresas como a Solverde – Hotéis e Casinos. Foi uma tarde repleta de surpresas, com atuações musicais, desfile de fardas na área da restauração, provas didáticas de vinhos, projetos de inovação de gastronomia e contactos com figuras públicas do mundo artístico.

A visita V7 proporcionou ainda a degustação de um pastel de Belém na própria pastelaria, sendo possível a visualização do processo de confeção seguindo as regras de segurança alimentar e normas de sigilo profissional. A visita finalizou com um passeio ao Jardim Eden – Quinta da Bacalhoa.

Na visita V8, os estudantes contactaram com a realidade da gestão do grupo Hotéis do Bom Jesus em Braga, conhecendo os espaços de alojamento, Spa e *Wellness*, cozinhas e requinte dos restaurantes e bares.

A visita V9 foi repleta de experiências inovadoras na área dos cursos, desde a visita ao mercado do Bolhão, passeios envolventes e acompanhamento do processo de produção da cerveja *Super Bock*, proporcionando a um aluno de 12.º ano a definição de escolha do tema de projeto PAP (A importância da cerveja na restauração).

A visita V10 revelou-se muito especial para todos os participantes, pelo contacto com a beleza do património natural, contacto com outras culturas, gastronomia e a experiência de um banho termal, percebendo os seus benefícios para a saúde e bem-estar. De realçar ainda que nesta viagem houve a possibilidade da participação de alguns encarregados de educação, evidenciando a importância deste tipo de iniciativas.

Acrescente-se que o envolvimento de parceiros de estágio e encarregados de educação, assumiu por base as recomendações registadas pelos peritos aquando do resultado de auditoria de atribuição do selo EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais), em maio de 2021, dando o AEMC seguimento à implementação das ações de melhoria sugeridas.

O único ponto fraco verificado relaciona-se com o facto de o POCH apenas participar 5,40€ (valor tabelado), por refeição, o que nem sempre foi suficiente para cobrir o seu preço. No entanto, em alguns dos locais em que os alunos realizaram refeições foi estabelecido um acordo prévio entre o AEMC e os mesmos, de forma a que não fosse ultrapassado o valor tabelado.

5. Resultados e considerações finais

A formação pessoal e profissional dos estudantes tem sido, ao longo do tempo, uma preocupação constante, proporcionando contactos com ambientes e estruturas externas, relacionadas com conceitos teóricos, permitindo a aquisição de conhecimentos de forma mais consolidada, refletindo-se na promoção do sucesso educativo.

Verificou-se que as visitas de estudo em particular, assumem um carácter de elevada importância, permitindo aos participantes conhecer outras realidades, estimulando o conhecimento cultural, promovendo a interdisciplinaridade, desenvolvendo competências sociais e de trabalho, num espaço educativo diferente e não formal. Este tipo de atividades não são apenas viagens ou passeios, mas uma forte estratégia que complementa e amplia conteúdos abordados em contexto de sala de aula, durante os três anos do ciclo de estudos. É assim possível fortalecer competências práticas na interação e relacionamento entre os intervenientes, criando neste contexto de aprendizagem, uma maior motivação, quer para aprender, quer para ensinar.

Em todas as visitas de estudo e respetivas atividades programadas foi evidente a qualidade das boas práticas implementadas no AEMC. Verificou-se elevada adesão por parte dos alunos, por parte das entidades visitadas, ficando registado a promoção do sucesso educativo, valorização do trabalho e sentido de responsabilidade, a consolidação de conhecimentos práticos, o aprofundamento de competências práticas e relacionamento interpessoal, fundamentais nas áreas do curso.

E porque muitas vezes se assiste a comentários de receio de que os estudantes dos cursos profissionais por vezes têm comportamentos menos adequados, destaca-se o excelente comportamento evidenciado, o respeito pelas regras elementares de conduta e pelas instruções rigorosamente cumpridas durante as atividades desenvolvidas no âmbito das visitas de estudo analisadas.

Por todos os aspetos mencionados, considera-se assim, que estas práticas deverão ser pensadas como uma aposta por parte das escolas, como forma de contribuição para o sucesso educativo dos estudantes e como uma grande mais-valia para o seu crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

Agradecimentos ou Financiamento

As autoras agradecem ao Agrupamento de Escolas de Macedo de Cavaleiros a autorização para a publicação do presente estudo.

Referências

- Azevedo, J. (2014). O ensino profissional em Portugal, 1989-2014: Viagem da periferia para o centro das políticas educativas. Em M. L. Rodrigues (Org.), *40 anos de políticas de educação em Portugal* (pp. 411-468). Almedina.
- Barbosa, B., Melo, A., Rodrigues, C., Santos, C., Costa, F., Dias, G., Filipe, S., Traqueia, A., & Nogueira, S. (2019). *Caracterização do ensino e formação profissional em Portugal – Análise de dados secundários 2015-2019*. Edulog, Fundação Belmiro de Azevedo.
- Cunha, R. S., Ribeiro, L. M., Sequeira, C., Barros, R. D. A., Cabral, L., & Dias, T. S. (2020). O que facilita e dificulta a aprendizagem? A perspetiva de adolescentes. *Psicologia em estudo*, 25. 10.4025/psicoestud.v25i0.46414
- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho. Ministério da Educação e Ciência. Diário da República n.º 129/2012, Série I de 2012-07-05.
- Dias, N. V. A., dos Santos, M. A. C., da Cruz Dias, G., do Nascimento, C. F., & de Souza Filho, J. C. (2018). Visitas em espaço de educação não formal: Concepção de ciência e de cientista de um grupo de alunos do ensino fundamental. *Ciência em tela*, Vol. 11, N.º 1. <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/1101de1.pdf>
- Domingos, A.M.D., Henriques, R., Ferreira, S., Perdigão, R., & Gomes, S. (2019). O papel das visitas de estudo no desenvolvimento curricular integrado: o caso prático de um projeto transdisciplinar. Em C. Leite, P. Fernandes, A. Monteiro, C. Figueiredo, F. Sousa-Pereira, & M. Pinto (Eds.), *Currículo, Avaliação, formação e tecnologias educativas (CAfTe): II Seminário Internacional* (pp. 22-35). Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIE) - Universidade do Porto . <https://novaresearch.unl.pt/en/publications/o-papel-das-visitas-de-estudo-no-desenvolvimento-curricular-integ>.
- Fernandes, T. R. P. (2021). *Prática de ensino supervisionada: A importância dos espaços exteriores na aprendizagem das crianças* [Relatório Final de Estágio de Mestrado, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança]. <http://hdl.handle.net/10198/24812>.
- Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto. Assembleia da República. *Diário da República*, 1.ª Série - N.º 166 – 27 de agosto de 2009.
- Leitão, I. F. C. (2023). *A importância das visitas de estudo virtuais na motivação de alunos/as do 5º ano para a aprendizagem das ciências* [Relatório de Estágio de Mestrado, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra]. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/45060>.

Oliveira, M. M. G. T. (2008). *As visitas de estudo e o ensino e a aprendizagem das Ciências Físico-Químicas: um estudo sobre concepções e práticas de professores e alunos* [Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho]. <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8326/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Manuela%20Teixeira.pdf>

Oliveira, S., Pinto, D. M., & Soares, L. (2023). O ensino profissional: Um processo de ensino-aprendizagem personalizado. *XVII Jornadas Internacionais - Grandes problemáticas do espaço europeu: livro de resumos* (pp. 21-22). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto. Educação e Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. *Diário da República n.º 162/2018, 1º Suplemento, Série I* de 2018-08-23.

Prates, V. L. D. S. R. (2020). *As visitas de estudo como estratégia potencializadora do desenvolvimento das competências dos alunos no ensino profissional* [Relatório de Prática de Ensino Supervisionada de Mestrado, Universidade de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10451/49147>.

Rathke, T. C. (2022). *A importância das metodologias no ensino de ciências naturais no ensino fundamental*. <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1297>

Rebelo, B. J. R. L. D. (2014). *Visitas de estudo: Uma estratégia de aprendizagem* [Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias]. <http://hdl.handle.net/10437/5908>.

School Education Gateway. (2022, julho 06). Sondagem sobre a aprendizagem fora da sala de aula – Resultados. School Education Gateway. Plataforma digital europeia para a educação escolar. <https://www.schooleducationgateway.eu/pt/>